UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

EDITAL Nº 02/2026 – PROPEP - CPG/UFAL/PPGFIL
PROCESSO SELETIVO (ALUNO REGULAR): MESTRADO EM FILOSOFIA

PROVA ESCRITA (QUESTÕES E ESPELHOS)

LINGUAGEM E COGNIÇÃO

Questão 01

John Locke ficou bastante conhecido, entre outras coisas, por introduzir e defender o critério de continuidade psicológica como fundamento da **identidade pessoal**. No texto objeto de análise, ele articula duas noções de grande lastro filosófico, quais sejam, **consciência** e **memória**, a fim de justificar seu ponto de vista. Explique e comente a tese de Locke, com atenção especial à maneira como ele compreendeu e articulou essas duas noções filosóficas.

Referência: LOCKE, John. **Ensaio sobre o Entendimento Humano**. Livro II.27: Da Identidade e da Diversidade. Trad. Flávio Fontenelle Loque. *Sképsis*, Ano VIII, n. 12, 2015, p. 169-188.

Espelho da resposta:

(1) Demonstrar compreensão da abordagem de Locke acerca do problema da identidade e da diversidade, particularmente em relação às noções de substância e de individuação.
(2) Entender a importância das distinções feitas por Locke entre identidade de vegetais, identidade de animais, identidade do homem e identidade da pessoa.
(3) Evidenciar domínio da cadeia argumentativa com a qual Locke sustenta a sua concepção de identidade pessoal.

(4) Situar a temática da consciência, tal como compreendida por Locke, no que diz respeito ao problema da identidade pessoal.
(5) Problematizar a compreensão de Locke sobre a memória, com destaque para sua importância em garantir a continuidade psicológica da identidade pessoal.
(6) Discutir as circunstâncias do esquecimento e da rememoração, no que diz respeito às suas implicações para a tese de Locke.
(7) Situar os impasses que a problemática da substância pensante traz para a construção teórica de Locke sobre a identidade pessoal.
(8) Contextualizar e discutir as implicações da tese da identidade pessoal de Locke para as questões morais e jurídicas.

SUBJETIVIDADE E SOCIEDADE

Questão 01

Para Jean-Jacques Rousseau, poderiam as desigualdades sociais e econômicas existentes nas sociedades atuais serem justificadas com base na natureza?

Referência: ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens. In: Rousseau J-J. **Escritos sobre a Política e as Artes: textos essenciais**. Tradução de Pedro Paulo Pimenta et al. São Paulo: Ubu Editora, 2020. pp. 143-244.

Espelho da resposta:

Em linhas gerais, espera-se que o/a candidato/a demonstre que fundamentar quaisquer desigualdades econômicas ou sociais com base em diferenças naturais ou méritos individuais não condiz com o pensamento de Jean-Jacques Rousseau. A prova deve ser dissertativa, com argumentação coerente e indubitavelmente alinhada ao texto do filósofo. Espera-se a recuperação do vocabulário filosófico de modo rigoroso, evitando anacronismos e devendo o/a candidato/o desenvolver sua argumentação com profundidade. Respostas com reflexões superficiais não são esperadas, pois presume-se que o/a candidato/a revele domínio do texto em questão. O/a candidato/a deve demonstrar que, para o autor genebrino, as desigualdades sociais,

morais e políticas são produto da sociedade e suas instituições, não tendo qualquer justificativa natural. O/a candidato/a poderá, em sua resposta, recuperar a argumentação do filósofo quanto a história hipotética das sociedades, quanto a criação da propriedade privada, o estabelecimento do direito positivo e do governo civil, o desenvolvimento das ciências e das artes, etc. Para tanto, deve o/a candidato/a:

1. Demonstrar que as diferenças naturais não podem ser confundidas com desigualdades sociais. Demonstrar, portanto, que compreende a clara diferença entre estado de natureza e estado civil, sendo o primeiro marcado pela liberdade natural e o segundo, pela dominação e pela perda da liberdade.
2. Expor que compreendeu que as inúmeras diferenças naturais entre homens não pressupõem perda da liberdade. Demonstrar que as diferenças naturais não fundam, neste sentido, nem justificam as relações de dominação existentes no estado civil. Em suma, tensionar os conceitos de liberdade e dominação para o autor genebrino.
3. Demonstrar que as desigualdades sociais e econômicas somente se instalam, definitivamente entre os homens, na passagem do hipotético estado de natureza para o Estado civil. Isto é, elas não fundamentam ou justificam desigualdades sociais, econômicas e políticas. Deixar claro na argumentação que não existem, para Jean-Jacques Rousseau, desigualdades sociais ou econômicas no estado de natureza, haja vista que as diferenças existentes neste estado não são, em nenhuma hipótese aventada pelo autor, suficientes para a produção de nenhuma relação de dominação entre os homens.
4. Apontar a instituição da propriedade privada como marcador imprescindível para a consolidação das desigualdades sociais e econômicas.
5. Deixar claro, em sua argumentação, que não há – para Rousseau – nenhum modo de legitimar desigualdades sociais, econômicas, morais e políticas do ponto de vista natural. Tais desigualdades são contrárias à natureza, sendo produto da vida em sociedade.